

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . . . 15000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 15200 reis  
Para fóra do reino acresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares  
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE  
—\* Rua da Graça—OVAR \*

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna  
Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento  
Preço de cada jornal avulso 20 reis

E' preciso que se saiba que, sendo Ovar um dos municipios mais ricos do paiz, é carecido de tudo o que dá a uma terra foros de civilisada e moderna.

No cofre da Camara municipal entram cada anno em media vinte contos de reis.

Com vinte contos de reis annuaes podiamos ter hoje uma bella praça de commercio, planta da villa, fontes, lavadouros publicos, saneamento, escolas, hospital, escolas de officios, jardins soberbos, illuminação.

E no entanto nada d'isto possuímos.

Nada, absolutamente nada se tem feito com os vinte contos annuaes.

Em que é que os teem empregado então?

Ovar tinha ainda ha uma duzia d'annos uma matta que valia duzentos contos.

Essa matta vendeu-se por conta da Camara municipal. E sabem quanto entrou no cofre do municipio?

Pasmem! e digam se isto não indigna!

No cofre da camara apenas entraram quaranta e cinco contos!

De duzentos contos só entraram 45 no cofre municipal!

E tu a dormir, povo de Ovar! Sem um protesto,

sem um gesto de indignação!

Mas que se fez com esses 45 contos mesmo?

Apenas, dizem, os Paços do Concelho, que fôram justos por 19 contos!

Pois, consta para ahi, que esses 45 contos não chegaram para pagar... os

19, por que se justou a obra dos Paços do Concelho!

Isto passa-se em Ovar! nas barbas de toda a gente, á luz clara do sol de Deus!

Que é do teu tino, povo d'Ovar! E' tempo de acordar e dizer aos teus dirigentes que façam d'esta infeliz terra alguma coisa!

Não valerá a despertar-te a nossa voz d'alarme?

## Conselheiro Vasconcellos Porto

Passou no dia 12 o primeiro anniversario da sua investidura na chefia do partido Regenerador-liberal.

Recordar o que foi esse dia, seria evocar uma das mais felizes datas do nosso partido, se não tivesse a empanar-lhe o brilho a saudade que em todos produziu a retirada da vida politica do mais perfeito homem de governo que nos ultimos tempos tem surgido em Portugal, o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro João Franco.

A investidura feita por aclamação dos marechaes e outro pessoal graduado do partido, deve, porém, ser lembrada com desvanecimento e orgulho pelo acerto que n'ella houve.

Effectivamente os 12 mezes decorridos tem patenteado que o conselheiro Vasconcellos Porto é um chefe dignissimo, d'uma competencia comprovada para se desempenhar do cargo que em tão criticas circunstancias tomou sobre seus hombros.

Todos auguraram um esfacelamento immediato ao partido regenerador-liberal, mal se haviam extinguido as detonações

das espingardas regicidas.

Era para toda a gente um partido morto, prestes a esbaroar-se contra os injustos rancores de alguns desvairados e o despeito dos outros partidos monarchicos.

Mas o tino, as altas qualidades de dirigente do sr. conselheiro Vasconcellos Porto deram alento aos mais entibiados pela desgraça, que feriu o paiz no dia 1 de fevereiro e attingiu em cheio o partido regenerador liberal e conseguiram attrahir á sombra da sua bandeira muitos dos que até então hesitavam em acolher-se ás nossas fileiras.

E' que sua ex.<sup>a</sup> mais uma vez deu provas eloquentes de que possui em alto grau um espirito disciplinador, capaz de ordenar com o esforço d'uma firmeza vigorosa e suave toda a desordem, ainda quando esta seja produzida pela desalentadora mão do mais cruel dos infortunios.

Sua ex.<sup>a</sup> conquistou a confiança plena d'um partido numeroso que o elegeu para seu chefe. Ha de nortear as suas forças sempre doces, ha de bem merecer do paiz por cujo bem estar todos nós suspiramos e trabalhamos.

Ao commemorar esta data o nosso humilde jornal sauda a sua excellencia com o mais vivo entusiasmo, protestando estar sempre ao seu lado.

## TRIBUNA LIVRE

### A' MOCIDADE

#### A' LERTA!

Periga a Misericordia e é necessario que tal não suceda.

E' preciso que do nosso desinteresse, das nossas migalhas e até do nosso sacrificio, saia essa obra que afirma a vitalidade e o altruismo d'este povo laborioso e onrado. E' preciso, é urgente crear, edificar, dotar a Misericordia sem a dadiwa extranha d'um favor ou d'um ceutil, uma coisa bem vareira, digna, grande, admiravel, que seja nosso consolo e justificado orgulho.

Todos lá devemos ter, em cada pedra, em cada canto, uma parcela de trabalho e alma, para que os pobres, na tristesa covardo da doença, não sintam tão pesada e implacavel a mão de ferro da esmola, o vasio enorme egeado d'uns lençoes estranhos.

A Misericordia sendo uma necessidade imperiosa, ha de ser dentro em breve, crêmo-lo com muita fé uma palpavel realidade.

O ospital que para ahi está não presta. Ospital?

Pardieiro careado e maldito, bom, certamente, p'ra sciencia do seu seculo (oje regasta e velha) mas agora sofrível, rasoavel mesmo para cavalariça

d'alquilador regularmente endinheirado.

E' uma miseria, uma vergonha. Nem ar, nem luz, nem nada. Tudo ali mingúa desde os mais simples e mais banaes aparelhos chirurgicos, até á hygiene e ao pobre conforto do doente.

Aquilo, deixem passar a comparação, é simplesmente a sala d'espera d'uma cadeia nuasinha, inconsolavel pela ausencia demorada das caricias do caiador.

Nem uma enfermaria para doenças infeciosas, dois quartos particulares, um dispensatorio, embora modestissimo, para a urgencia d'um acidente. Nem uma pedra, ainda que tosca, para serviço d'autopsias!

Sobre ser porco, detestavel e perigoso, aquilo é provado está insufficiente para um concelho enorme e populoso como este. Mostrar o edificio, nas horas pacatas da sua vida normal, é dar-lhe de nós na sua crueza d'aquella vergonha, o retrato a fogo, reverberante de tintas e expressão, da mesquinhez e da miopia da nossa administração e do nosso altruismo.

Que a alma d'um povo, é uma verdade, espelha-se clara, nitidamente, tanto nas suas canções e nos seus abitos, como nas suas obras!...

Para nos salvar do oprobrio e do desprezo que merecemos por esta ineptia e criminosa indolencia, por uma tarde carinhosa d'outono, um nosso patricio illustre veio-nos simplesmente dizer: «fundemos uma Misericordia.»

Essa frase singela, cheia de fé, d'entusiasmo e veemencia, sêca como uma ordem e doce como um pedido, cobrimo-la d'aplausos porque era o nosso sentir mais intimo e a tradução do vago anseio de reabilitação e vida nova que ha muito tempo se agácha nos nossos cerebros.

E, passando das palavras aos factos, todos sabem como esse brado repercutiu em toda a vila, extraordinario, formidavel.

Abrindo a sua bolsa, não houve uma alma que não abençoasse a mão que se lhe extendia desinteressada e nobre, porta que duramente se cerrasse nem cinismo mau e desqualificador.

E' pequena ainda a quantia? Nem por isso velerá desanimar. Ha egoistas que embaraçam? Ha scepticos? Ha desalentados imoveis?

Podemos contar com o povo.

A nós os novos, porem, todos quantos não estamos ainda chumbados ao rodapé da politica e temos uma vontade para querer e musculos e inteligencia para trabalhar, para vencer, a nós, alma, nervos, e esperança, arquitetos e obreiros d'um novo Ovar asseado e livre, essa tarefa, ardua e gloriosa de erguer, magestoso na sua simplicidade austera, grande na sua mediania onrada, um estabelecimento que se chame—Misericordia.—

Emprestemos o nosso ardôr, a nossa fé e as nossas energias, a todos quantos, cheios d'uma boa vontade, sintam que os annos, os homens e as coisas lhes roubaram tudo isso, que maiores, assim pareceremos aos corações das nossas mães e noivas,

bemditos os nossos nomes por milhares de labios pobres, doentes e agradecidos.

4-12-09

Antonio Seixal.

## Bôdo aos pobres da freguezia d'Ovar

Parece-nos que não será fóra de proposito lembrar agora aos nossos pressados leitores, que, enquanto muitos vão passar umas festas relativamente fartas e felizes, já no seio da opulencia, que dá a abundancia do ouro, já no conforto doce e perfumado da aurea mediania dos bens da fortuna, não menos irmãos nossos se sentirão desgraçados a mais não poder ser, por nem ao menos possuírem uma dura fatia de pão com que matem a fome.

Esta sô lembrança, porém, devia ser bastante para mixturar de agrotavor toda a doçura do nosso bem estar e alegria nas festas que se aproximam, se um meio facil não tivessemos de o evitar. E eis a razão por que não hesitamos em evocar, na hora solemne em que a opulencia e a mediania põem a meza do mais encantador festim da familia, as lagrimas e as tristezas dos pobresinhos, afim de as minorarmos.

Elles com pouco se contentam. Uma pequena esmola basta para deramar um pouco de luz e alegria nos seus corações. O ceitel que arrancarmos ás nossas superfluidades para o depositarmos nas suas mãos frias e mirradas, diz-lhes carinhosamente que d'elles, da sua infelicidade nos lembramos. E isto consola-os, e isto conforta-os, e não é indifferente para a felicidade da nossa propria consciencia.

E' costume, no tempo em que vamos entrar, dirigir cumprimentos de boas festas aos nossos amigos e conhecidos.

Quanto dinheiro se não dispênde n'essas felicitações de mera cerimonia, que poderia cair nos lares infortunados como flores perfumadas de maná celeste?!

Nós lembramos então a todos os que nos leem que aproveitem essas migalhas d'alguns reaes que desbaratam na usança das boas festas e nol-os enviem com o seu nome para serem publicados na subscrição, que hoje fica aberta n'estas columnas, e cujo producto será oportunamente applicado n'um bôdo aos pobres d'esta freguezia.

E assim ficam dispensados de dar as boas-festas.

Não acham justo o nosso alvitre? Abi fica aberta a

### Subscrição

para os pobres da freguezia d'Ovar. Os subscriptores ficam desobrigados de dar as boas festas, aos seus amigos, no Natal:

Redacção	2:000
José da Silva Ribeiro	500
Francisco Peixoto	500
Antonio Augusto d'Abreu	500

(Continua)

### ANTONIO SEIXAL

O artigo que hoje inserimos nas nossas columnas rubricado com este nome é da inteira responsabilidade do auctor, assim como outros que nos mande de futuro.

Não é politico, nem por isso como tal o consideramos no nosso jornal. Diga-se isto para que desde já fique bem patente que a sua liberda-

de de critica justa não tem grillheta que a prenda a esta ou aquella facção.

Antonio Seixal é uma consciencia que falla, livre, independente de todo e qualquer compromisso que não seja o da justiça e da verdade.

## O Casamento

«O casamento é como um contracto de prestação de serviços que se taxam por uns tantos contos de reis, e o valor conjugal de cada homem ou mulher solteira oscilla segundo a sua fortuna no mercado do casamento, como as acções d'uma companhia no mercado da bolsa»

(Abundio da Silva—o dever presente»

Instado pelas circunstancias a dizermos alguma coisa ácerca do casamento, vemo-nos forçado a emitir o nosso parecer n'um assumpto que tão debatido vem sendo no actual momento, quer pela imprensa jornalística, quer por escriptores, mais ou menos abalisados, que parecem dedicar-se d'alma e coração á resolução d'um problema que se nos afigura devéras serio e intrincado.

Recordam-se, certamente os leitores d'um celebre livro ultimamente publicado no qual o seu auctor atacava este sacramento da Igreja, pondo-o em contraste com a instituição da lei civil franceza intitulada o divorcio.

«O Divorcio» era tambem o nome do livro posto á venda em Lisboa, obra que, parecnos, não deve ter dado grande lucro ao editor que a lançou no mercado.

Mas isto nada tem para o caso.

Passemos á questão: Um dos argumentos aduzidos em favor da doutrina defendida pela citada obra, era o de que o genero humano deve tender á perfeição e que sem a completa felicidade dos sexos, jamais a humanidade será perfeita. Como consequencia d'isto, entendia o Sr. D. Alberto Bramão ser preciso a promulgação da lei do divorcio em Portugal, afim de obstar á repetição de factos com que, tanto o sexo masculino, como o feminino, são simultaneamente prejudicados.

A promulgação da lei do divorcio em Portugal? Mas para que? Deixem-me rir, porque, francamente, esta ideia provoca a hilaridade, jámais depois de termos assistido a esse espectáculo a que se chamou *manifestação liberal*, espectáculo d'hontem, se pôde dizer, em que, segundo os jornaes da Capital nos annunciaram, cem, ou cento e cincoenta mil pessoas, se dirigiram ao parlamento fazendo varias reclamações no numero dos quaes se contava tambem a *futura lei do divorcio*.

Vejamos porém á luz dos factos, qual dos sexos teria mais a lucrar com a promulgação d'uma tal lei. Evidentemente seria o masculino. O homem estaria como se diz em linguagem popular, de poleiro, contraindo hoje uma reunião para passada uma semana ou um mez a desfazer a seu bello prazer, e melhor contento ainda.

Não, de modo nenhum se pô-

de admitir uma lei que só redundaria em proveito do mais forte. Sim porque o homem é, sem duvida mais forte, (embora nem sempre o seja em razão) do que a mulher, e por isso mesmo, aproveitar-se-hia de razões imaginarias ou falsas de modo a fazer valer os seus presupostos direitos. Um dos grandes entraves á felicidade pelo casamento, não é o que existe pelo facto de o homem e a mulher ficarem obrigados á inalienabilidade do contracto, se assim quizermos considerar o matrimonio.

O grande entrave, o maior d'elles todos, é o egoismo do homem, que apenas tem em vista o gozo quando pensa em casar-se. Ora considerar o gozo como fim primordial do casamento é indigno e rebaixa. E' verdade que os sexos foram feitos um para o outro, mas tambem é certo que o homem, como animal racional, deve pensar que, assim como come para viver e não vive para comer, assim tambem deve procurar na sua união com a mulher obedecer á grande lei impulsora da atração dos sexos, tendo em vista a fundação da familia, isto é, a perpetuidade da especie.

E', pois, o filho o fim do casamento, é elle, por assim dizer, o traço d'união da humanidade presente á humanidade futura.

Se pois o filho é o fim do casamento, não parecerá um contrasenso querer dar ao homem o direito d'abandonar os filhos e deixal-os entregues aos cuidados da mãe? Mas admittamos que o pae fosse obrigado a educar ou mandar educar seus filhos.

Não seria ainda para os filhos um caso d'immoralidade dar-lhes como preceptora ou educadora uma mulher que veria sempre na pobre creança, producto d'um amor que a não pôde internecer, uma mulher que, n'um momento de zanga, seria bem capaz de lançar ao rosto do pobre ente, todas as queixas reaes ou imaginarias que lhe lembrassem, ácerca do procedimento da pobre mãe que fóra forçada a abandonal-o?

De resto, que nos mostra a historia?

Que todas as civilizações superiores tenderam sempre á monogamia.

Mas o divorcio não é a monogamia, é a polygamia successiva; é uma anarchia de costumes e uma febre eterna de gozo.

A lei deve auxiliar os nubentes, não ha duvida nenhuma, mas a lei deve antes de tudo ter um caracter de protectora da sociedade.

O homem deve sacrificar-se pela sociedade; antes do homem está o genero humano, antes d'elle está a raça e não se pôde, de nenhum modo, beneficiar o individuo em detrimento da especie.

E de que se comporá a sociedade senão de familias? Facil será pois de ver as ruins consequencias que o divorcio nos traria; consequencias funestissimas das quaes a principal seria uma descendencia de degenerados, attendendo aos elementos heterogeneos que entrariam na constituição das futuras gerações.

Mas olhemos um pouco para as estatísticas: ellas nos mostram, nos paizes em que o divor-

cio existe, um numero de criminosos, loucos e micidos dez vezes maior entre os divorciados. Eurico Morselli, na sua brochura: *Ser la polemica sul divorzio* (Gênes, Frotelli Cordini) precisa, d'uma maneira digna de nota, e com apoio dos numeros, o que atraz delxamos dicto.

Resta dizer que este cavalheiro é um positivista ferrenho e que a sua ideia foi compartilhada pelos sabios italianos quando, em face da lei do divorcio, emitiram o seu parecer, fundamentado em nome da experiencia incontestavel da criminalidade, classificando uma tal lei de retrograda e perigosa.

Em Portugal talvez que nem mesmo o parlamento se incomode a pedir a opinião de quem a podesse emitir, tambem será desnecessario, visto ter sido precisamente o director d'uma casa d'alienados o commandante da *tropa liberal* que foi em ro-maria ao parlamento pedir a promulgação d'uma lei, cujos funestos resultados nem sequer conhecia.

Sejamos mais praticos e não procuremos macaquear a França que parece ser quem tem ultimamente dado as leis para o nosso paiz.

Não dê o parlamento ouvidos ao clamor d'uma minoria (porque 150 ou 200 mil homens não são todo o Portugal) em que muita gente que tem mais em vista o seu *arranjinho*, do que beneficiar o povo com uma lei a que elle talvez nunca recorre-se.

Pense, seriamente, antes do casamento, no passo que vae dar; estude o caracter da pessoa a quem se pretende unir, expulse para longe de si todas as ambições de fortuna, todos os egoismos de peso, todos os excessos prejudiciaes de belleza; faça o homem assentar o casamento sobre estas bases solidas; lembre-se que o matrimonio não é o ultimo recurso dos estropiados do prazer; recorde-se sempre que é um laço indissolúvel, e então não será tão grande o numero dos que erguem a voz pedindo uma lei iniqua para a sociedade e benefica somente para alguns seres.

Albertinho.

## Bibliotheca Escolar

Participa-nos, pedindo o nosso concurso, a Commissão de Beneficencia Escolar da freguezia d'Ovar que tenciona fundar n'esta villa uma bibliotheca escolar, para o que já tem de lado cem mil reis.

Os nossos applausos e incitamentos.

Quão util e necessaria até seja essa instituição entre nós não é para dizer-se n'uma ligeira noticia como esta.

Ha hoje em Ovar muita gente que lê e deseja conhecer os segredos da sciencia e das artes, os problemas de industria e da sociologia, que ancia saber, instruir-se e não tem meios de que soccorrer-se.

O pão quotidiano de seu espirito vem sendo a magra fatia do jornal, que o deixa sempre em jejum e muita vez o estraga com as suas frioleiras, tornando-o rebelde ao estudo de assumptos que demandam força de

perceção e labor extenuante de raciocínio.  
A ideia da fundação d'uma casa onde, os famintos possam mandibular o pão da sua intelligencia, onde se forneça leitura abundante e gratuita aos que a procuram, não pôde deixar de merecer o nosso apoio e na medida das nossas posses, o nosso devotado auxilio.

**A um aspirante a poeta**

Quiz um javem marchar, só por mania,  
Das letras pela senda trabalhosa;  
Diz-se vate—mas prenda tão famosa  
Ninguem nos versos seus a descobria.  
Começa a dar patada, e tão bravia,  
Que logo (olçando a voz imperiosa)  
Lhe brada a Natureza: «Arre p'ra prosa!»  
E o diabo a fugir para a poesia!  
Vem Apollo, munido d'um chicote,  
P'ra traz lhe dá nas ventas dois embates  
E diz, n'um tom severo ao tal pichote:  
«Eu não dou protecção a bonifrates!  
Se na musa inda dás mais um pinote,  
Encaixo-te na casa dos orates!»  
Faustino Xavier de Novaes.

**Noticias**

**Reunião**

Em casa do sr. conselheiro Vasconcellos Porto, effectou-se no dia 11 do corrente uma longa conferencia, que principiou ás 9 horas da noite e na qual tomaram parte, com o illustre chefe do partido regenerador liberal, o sr. conselheiro d'Estado Mello e Sousa e os ministros d'Estado honorarios, que se encontram ao presente em Lisboa.  
Consta-nos que n'essa reunião se tratou da actual situação politica.

**Doente**

Encontra-se gravemente doente a estremosa mãe do nosso querido amigo e correligionario R.º Antonio André de Lima, muito digno parcho de Esmoriz. Fazemos votos pelas melhoras d'aquella santa velhinha.

**Reaes Camararios**

No dia 12 foram arrematados em hasta publica os reaes camararios, que foram entregues ao licitante sr. Manoel Ferreira Dias pela quantia de reis 8.330.000.

**Partido medico**

Foi definitivamente nomeado facultativo municipal com sede em Esmoriz, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Dias Tavares. Felicitamos o povo d'aquella freguezia por tão excellente aquisição, sendo todavia de justiça a nomeação de tão illustre clinico.

**Congratulação**

Os nossos habeis pharmaceuticos vão entregar á Ex.<sup>ma</sup> Camara uma

mensagem de congratulação, por ter ella feito com que augmente a sua freguezia, protegendo os focos de infecção que abundam por essas ruas e becos, como a viella de S. Donato, rua das Figueiras, largo do Chafariz, viella do Terrivel e outras, onde têm havido casos de febres infecciosas. Um d'elles—diz-se—para não perder de todo a vista vae desinfectar a sua frente e a viella do Terrivel... por que as pitadas que d'alli toma o fazem lagrimijar abundantemente.  
Uma vergonha e um crime o desleixo da nossa incomparavel Camara!

**BOLETIM ELEGANTE**

**Annos:**  
Fez a 13 João Manoel Ferreira; a 19 Manoel d'Oliveira Soares.  
— Esteve em Ovar o sr. Joaquim Peixoto, irmão do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.  
— Passou hontem 15, as suas 65 primaveras o illustre cidadão e nosso amigo sr. Eduardo Elycio Ferraz de Abreu, muito digno thezoureiro da Camara Municipal. Um cordeal abraço e a sua ex.<sup>ma</sup> familia muitas felicitações, fazendo votos porque se repitam por largos annos.  
— Damos a boa nova de que tanto o nosso presadissimo amigo sr. Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito, como sua bondosa esposa ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda tem obtido sensiveis melhoras da sua pertinaz doença e já se levantam do leito, estando por isso presentemente convalescentes. Congratulamo-nos com isso. Tem sido medico assistente o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Salviano Cunha.

**Associação de Soccorros Mutuos**

**ELEIÇÃO**

**Assembleia geral**

Presidente—Antonio Augusto de Abreu.  
Vice-presidente—Fernando Arthur Pereira.

**Direcção**

Presidente—Dr. João Maria Lopes.  
Vice-presidente—Francisco Maria d'Oliveira Ramos.  
Thezoureiro—Manoel dos Santos Anselmo.  
1.º secretario—Manoel Gomes dos Santos Regueira.  
2.º secretario—José Nunes Lopes.  
Vogaes—Antonio da Rocha Vieira e Antonio Manoel André Redes.  
Supplentes—Ricardo Henriques da Silva Ribeiro e Manoel André Boturão.

**Conselho fiscal**

Abel Augusto de Souza e Pinho, José Rodrigues do Valle, José Ferreira Malaquias, Antonio Ferreira e Antonio Maria Valente Pereira-Rosas.  
Supplentes—Antonio Lopes Pinto Palavra e Antonio Rodrigues Pepolim.

**Coisas do Concelho**

A nossa querida e inequalavel Camara, continua na mesma,—senão peor—, a não ver, não ouvir e a não cheirar.  
Reina o arbitrio, a vontade d'um

só homem que tudo lo manda.  
O povo para elle, é um rebanho de borregos. E' arre para aqui, arre para acolá, assobia-lhe, chicotea-o, espesinha-o.  
E o pobre povo aguenta-lhe todos os supplicios, mas isto até um dia... que virá breve. Fiquem esse ou esses senhores feudaes certos d'isso.  
A grilheta ha de partir-se e depois ajudaremos a levar a cruz ao Calvario a quem com honra, brio e dignidade ouvir a voz do povo, do commercio, da arte, da industria e do humilde.  
Ha de sanear-se este malfadado municipio para que este torrão Ovarense dê fructos de progresso.  
Causa nojo aos verdadeiros Ovarenses a maneira como são administrados.  
Causa vergonha aos Ovarenses dignos, a forma como a villa está: sem luz, sem boas estradas, sem passeios, sem hygiene, sem salubridade. Um desmazello completo!  
Não ha fiscalisação de carnes, de generos alimenticios, de leite, emfim de tudo, tudo, que constitue o principal alimento do povo.  
Todos vendem o que querem, como querem, sem respeito pela lei e pela saude publica.  
Em presença de tal desordem e abandono havemos de nos calar?  
Não. Nunca.  
Sobre a illuminação chega-nos agora aos ouvidos que um digno vereador tendo notado que as nossas queixas são justas e verdadeiras, se dirigira ao ex.<sup>mo</sup> Presidente para pôr cobro ás continuas faltas. S. ex.<sup>a</sup> ouviu o seu collega e deu ordem para que todos os candieiros se accendessem, sendo castigado o lampianista com 200 reis de multa por cada lampião que ficasse apagado, sendo no fim do mez tambem entregue o petroleo que não foi consumido. Sendo assim, congratulamo-nos com essas medidas, porque alguma cousa de bem vae produzindo o nosso semanario. E' necessario que todos os abusos terminem por uma vez e desde que não haja a precisa vigilancia elles não-de continuar.  
Ainda na noite do dia 11 só n'uma rua deixaram de accender 7 candieiros! Que importam ordens se não ha fiscalisação para ellas?! Comprehendemos que não é o ex.<sup>mo</sup> Presidente que tem por obrigação passear toda a villa para ver se as ordens são acertadas, nem mesmo compete tambem aos seus collegas tal incommodo.  
A camara tem pessoal sufficiente que deve encarregar d'esse serviço.  
Quasi todas as estradas municipaes estão em pessimo estado de conservação. Porque não se obriga o cantoneiro dentro do seu cantão a fazer os pequenos reparos? E' muito simples isso... e obstava a que se deteriorassem por completo.  
Com um dia de trabalho fazendo uma pequena separação evita-se que depois se tenham de gastar contos de reis. Mas os cantoneiros não são para a conservação!... N'uma freguezia—segundo nos dizem—o cantoneiro trabalha ora na propriedade do parcho ora na propriedade do regedor. Onde se viu isto?!

A commissão regeneradora liberal quando dirigiu o municipio mandou imprimir uns mappas para distribuir semanalmente pelos cantoneiros e encarregados, afim de o preencherem diariamente e ser apresentados em cada sessão, ficando a camara habilitada a conhecer todas as necessidades do concelho. N'esse mappa descrevia-se o pessoal empregado em qualquer obra—a mais insignificante—, trabalho produzido em cada semana, material e ferramentas empregadas e o que fosse necessario fazer-se em qualquer ponto. Queria a commissão emancipar o povo da tutela do favoritismo, de ter que andar constantemente de cha-

peu na mão a pedir o que a camara tem obrigação de fazer.  
E fique a ex.<sup>ma</sup> camara certa de que isso ha-de fazer-se quando n'ella entrarem homens alheios á vaidade do mando e com mais tempo do que o que nós lá estivemos.  
Até á semana.

**S. VICENTE DE PEREIRA.**

A commissão encarregada de promover e levar a effecto as obras da Igreja matriz de S. Vicente de Pereira, penhoradissima, vem por este meio confessar seu eterno reconhecimento aos ex.<sup>mos</sup> srs. Manoel Rodrigues d'Oliveira e mais cavalheiros, que, no Pará e na sua freguezia, se dignaram tão generosamente subscrever para a continuação e acabamento das referidas obras.  
Ha poucos annos foi estucada a capella-mór e dourado o respectivo altar a expensas do supra mencionado benemerito Oliveira.  
Ha pouco mais d'um anno foi estucado todo o tecto do corpo da igreja, e no dia 14 de novembro proximo passado foi concluido o douramento dos quatro altares lateraes. Agora fez-se o contracto de ornatos e sanefas para os pulpitos, portas e friestas em talha, bem como do respectivo douramento.  
Bem hajam as confrarias e quantos tão espontanea e generosamente concorreram para tão necessarias e importantes obras.  
Na mesma Igreja, em 21 do proximo passado, teve logar a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que foi brilhante e solemne. O sagrado templo com os altares dourados e armação a bom gosto offerencia um aspecto encantador e deslumbrante. A musica de Souto mais uma vez soube sustentar seus creditos, executando a missa «a motu proprio» em obediencia ás determinações de Pio X.  
Foi orador do triduo e festa o rev. Baptista Ramos, dignissimo director de Collegio de Singeverga, que em linguagem correcta e clara soube insinuar-se no animo de seus ouvintes afim de os instruir e dispôr para a confissão e communhão geral, que foi numerosa, e afervorar no amor ao Divino Coração. E' um sacerdote conscio de sua sublime missão.  
Estava tudo preparado para a procissão, que não sahiu por o tempo não o permittir. Oxalá que, como esta, todas as festas fossem animadas do espirito de verdadeira piedade e religião.

**O presidente da Commissão**

**CURIOSIDADES**

4 minutos e 45 segundos é o tempo mais largo que um ser humano logrou permanecer com vida debaixo d'agua.

**Pacote vivo**

Uma menina de nove annos chegou ha pouco a Washington, procedente de Hungria como encomenda postal.  
Levava no braço uma inscripção com o nome de seus avós residentes na cidade americana.  
Diversos empregados cuidaram da pequena até ao momento de ser entregue ao destinatario.  
Pela distribuição é claro que fizeram pagar uma taxa especial. E' o menos que correspondia.

**Entre marido e mulher.**

Ella:  
—Fallas como um imbecil, como um idiota.  
Elle:  
—Pois precisamente fallo assim para que tu me possas entender.



# TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.<sup>a</sup> 21\$000—2.<sup>a</sup> 16\$000—3.<sup>a</sup> 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

## Escolha feita a rigor



PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Uma visita á (2)  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Aegre, 27 e 29

—\* ESPINHO \*—

Todos os trabalhos photographicos  
Retratos em porcellana  
Retratos coloridos e oleo, aguarella e pastel  
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim  
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.  
Implicções e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)  
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pombos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»

Vibrador «Varno»

Sorveteiras

etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidraria S. Bento (6)

—de—

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça meida Garrett, 20

—\* PORTO \*—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

(8) **Histogeno Llopis** Unicomedicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

**Tuberculose Diabetes Anemia Neurasthenia**

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.<sup>a</sup>, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.º

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

**MARQUES & ARAUJO**

— LIMITADA —

—\* Vendas por junto e a retalho \*—

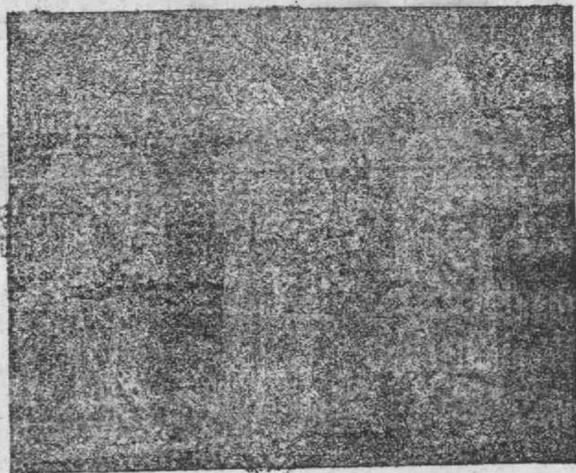
Rua de S. João n.º 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

**Candido Henriques da Silva**

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar



**AZULEJOS**

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.ºs 114 A 134  
—VILLA NOVA DE GAYA—

BEVEZAS



Teeph one, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar  
Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

